

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

O ORÇAMENTO DA GUERRA

Entrou em discussão na camara o orçamento do ministerio da guerra. As nossas opiniões, manifestadas em varios artigos aqui publicados, são conhecidas a esse respeito. Por isso mesmo lamentámos que não houvesse na camara um unico deputado que pozesse a questão no seu verdadeiro pé. Apenas o sr. Jacintho Nunes alludiu á reforma democratica e nacional de que carece a força publica entre nós. E dizemos alludiu por isso que aquelle nosso amigo não profundou a questão, nem mesmo a tratou com desenvolvimento, o que não admira, visto não se ter nunca dedicado a essa especialidade o deputado republicano por Lisboa.

Ainda assim, as leves allusões de s. ex.^a tiveram o merito de provocar curiosas affirmações e explicações. O sr. ministro da guerra, por exemplo, em resposta ao sr. Jacintho Nunes que declarou ser falso o orçamento em questão, affirmou categoricamente que tal não era, que todas as verbas do mesmo orçamento eram rigorosamente applicadas ao fim que se lhe attribuiu, etc.

Coisa que se ouviu, e não se acredita! Não se acredita? Pasma-se, pasma-se! Isto é que é. O sr. ministro da guerra, que nunca passou para nós por uma intelligencia mediana, quanto mais pelo talento que os paspalhões proclamam, encerrou-se, sem o querer, n'um dilemma terrivel. Se o orçamento da guerra não está exacto, affirmando s. ex.^a o contrario dá motivo a que a nação apite duas vezes:—uma por ser roubada e outra por ser tão audaciosamente enganada por um ministro da corôa. Que s. ex.^a deixasse duvidas, que não se pronunciasse no assumpto, comprehendia-se, embora não fosse das coisas mais honestas d'este mundo. Mas que s. ex.^a comprometta o decoro das instituições com tanta levandade, que ataque pela base o proprio prestigio do exercito, ha de se concordar que não é das coisas mais *habeis*. Sendo o exercito portuguez, como é, *uma coisa que nem se discute*, a unica defesa que lhe restava era dizer:

«Esta coisa é assim porque não se gasta com ella nem metade d'aquillo que se diz. A outra metade é para pagar as extravagancias da senhora D. Maria Pia e todas as mais extravagancias congeneres. Se se gastassem com elle os seis mil contos, ou a quantia aproximada que se diz, havia de ser uma instituição levantada e séria.»

Era o unico argumento, a unica defesa que lhe restava. Vindo agora o sr. ministro da guerra affirmar que os seis mil contos, ou os cinco, se querem cinco, são gastos rigorosamente no exercito, e sendo o exercito, como exercito, uma vergonha, ha motivo para que todo o mundo salte a gritar para a rua.

Se, por outro lado, não é exacto que se gastem tão fabulosas quantias com essa sombra de exercito que para ahi existe, da mesma fórma ha motivo para que todos fiquem indignados com a audaciosa mentira d'um ministro da corôa. E não só contra a mentira, como tambem contra a immoralidade e o perigo que os taes falsos orçamentos representam.

Instituições que lançam mão de taes expedientes poderão existir e dominar pela força ou fraqueza das circumstancias. Mas, perante a historia, ficam irremediavelmente condemnadas.

Os nossos officiaes e os nossos soldados, exclamou o sr. Marianno de Carvalho no parlamento, são os melhores do mundo. Palavra de honra que não suppnhamos o sr. Marianno de Carvalho capaz d'uma tão ridicula baforada de patriotismo sedição. Muitos teem dicto e dizem isso. Mas não esperavamos que tambem o dissesse o sr. Marianno de Carvalho, homem sem moralidade, mas com talento!

E' verdade que o mesmo sr. Marianno não existia ha muito, como individualidade politica, se os nossos officiaes e os nossos soldados não fossem os *melhores do mundo*. Assim, como são os *melhores do mundo*, sempre promptos a aguentar a albarda e o cavalleiro, tal e qual como o Zé, e da massa do Zé são elles feitos, Mariannos existem, e, existindo mercê d'isso, teem razão para cantar hymnos de gratidão aos burrinhos, os pobres burrinhos.

Em que consiste essa soberba qualidade dos nossos soldados,

essa qualidade que os faz os *melhores do mundo*? Em *aturarem tudo*, com uma passividade e uma inconsciencia que chega a causar um verdadeiro dó. O soldado inglez, cuja disciplina é tão apreçoada, revolta-se sempre que lhe faltam aos direitos da lei. O soldado portuguez só em casos excepcionalissimos se revolta e mesmo n'esses casos quasi nunca pela consciencia do seu direito, mas pelo relaxamento hierarchico ou por suggestões fóra de proposito. Na generalidade tudo atura, tudo supporta, a tudo se abaixa, verdadeira besta sem energia intellectual e moral. E' isto caso para louvores? Não. E' caso para tristezas e máguas. E' a doença de todo este povo, nem o exercito poderia ser superior ao meio em que vive e que o produz. E' este estygo de inferioridade de raça, que nos caracteriza, infelizmente, entre todos os povos europeus.

A mesma passividade do povo, sempre victima de prepotencias e espoliações, e sempre resignado e calado, é a mesma passividade do soldado. Por isso nos revolta sempre, ou por fazer rir amargamente, essa estulta affirmação de que o soldado portuguez é o *melhor do mundo*. Será uma, qual melhora sublimada para escravos, mas nunca para um povo activo e digno. Nunca! Choremos e não rejubilemos sobre ella.

E o que se diz do soldado, diz-se do official, vivendo a vida triste da ignorancia, do commodismo e da sujeição, tremendo á ideia d'uma simples transferencia de regimento, pedindo a Deus que o deixe em paz, sem nenhum ideal grandioso e nobre.

Entretanto, é possivel que na alma do soldado, do official, como do povo portuguez existam nobres qualidades que uma educação depravada hajam amortecido de todo. E' possivel que o mal não seja de raça, mas de educação. Para esta hypothese, aliás provavel, é que nós acozemp, anhiá-mos os que pedem outra orientação, outros costumes, outras instituições e outras leis. E o exercito, sendo a mais importante, pelo dinheiro que nos custa, das collectividades da nação, é a que mais esforços requer n'um sentido de regeneração e de reforma.

O soldado portuguez não é o melhor do mundo. Mas se é susceptivel de se tornar bom, aca-

dem, por Deus, com essa machina ferrugenta que existe para ahi com o nome de exercito, machina que para nada serve senão para inutilisar homens e absorver dinheiro. Acabem com isso, que, enquanto isso existir tal qual está, não ha meio de possuir senão os peores soldados e os peores officiaes do mundo.

Somos verdadeiramente insuspeitos ao dizer isto. Mas doe-nos a consciencia ver tanto dinheiro e tantos sacrificios completamente improductivos. Libertos de qualquer preconceito ou interesse pessoal, obriga-nos o dever a marchar inabalavel n'esta propaganda de reabilitação e de justiça.

Nem frades de rosario e habito, nem frades de espada e farda.

Tudo adequado aos tempos, ao progresso e á civilização.

Para esse fim patriota e democratica devem convergir os esforços de todos.

CARTA DE LISBOA

20 de Junho.

Um tratante d'um rabiscador do *Seculo* perguntava hoje *muito admirado* se os srs. ministros da fazenda e das obras publicas acceitavam o projecto do sr. ministro do reino sobre liberdade de reunião.

Não sabemos que mais admirar, se o cynismo, se a palermice do tal rabiscador, e do papel impundo que lhe acceita os rabiscos. Cynico, porque farto está elle de saber que os ministros da fazenda e obras publicas não só acceitaram, como seriam capazes de acceitar muito mais. Palerma, porque julga illudir alguém com a picadinha aos alliados Fuschini e Machado.

Os srs. Fuschini e Machado nada fazem sem terem chamado primeiro a capitulo o Gomes da Silva e o Silva Graça, o primeiro directamente e o segundo quasi sempre indirectamente, a fim de conseguirem d'elles ou decidido apoio aos seus actos ou uma opposição fingida. Nos circulos politicos, principalmente republicanos, de Lisboa, ninguem ignora isto. E' de suprema vantagem para a monarchia ter um ou dois orgãos republicanos na capital a applaudir-a, e o *Seculo* na especialidade por ser muito lido.

«Pobre innocente! Voltou porque tinha necessidade de dinheiro e porque tendo-te offendido mortalmente não havia outro meio de t'o apanhar. Foi mais infame aproximando-se de ti do que se te houvera abandonado de todo. E a tua doença é a mesma de que morre a tua dama de honor em casa da sua honesta familia... E tu não sabes tudo... Nem eu, afinal... Só a policia secreta, os agiotas e os corretores da prostituição é que conhecem plenamente o meu delicioso irmão...»

Deixou bruscamente a princesa Gertrudes. Acabava de descobrir, na outra extremidade da sala, Otto e Frida de Thalberg. A sua conversa parecia animada; elle, com um sorriso petulante e a cabeça nariz inclinado para a cabeça loira e os hombros lacteos da donzella; ella, com a sobranceira carregada e côrdo um pouco.

Otto alcançara-o no momento preciso em que ella transpunha uma

Quem sabe isto, como se não ha de revoltar contra o cynismo e bandoleirismo com que os patifes ainda pretendem enganar papalvos?

Só a chicote!

Este ministerio tem praticado e vae praticando actos increveis. Pois ao passo que a papelada republicana se revoltou em peso contra o ministerio Dias Ferreira, depois que este se recusou a apoiar as candidaturas que a gente do *Seculo* e do *Dia* reclamavam, querendo esse ministerio em tudo e por tudo, até nas raras coisas que elle teve boas, applaudem este systematicamente, ou mal fingem combatel-o, este que ainda não teve um unico acto de utilidade e justiça!

E' querem estes mariolas que o paiz acredite depois nas boas intenções do republicanismo indigena!

—Vae principiando a reacção aos manejos da fradaldada. O sr. Rebello da Silva, em resposta ao conde de Breiandos, deu hontem para baixo, na camara dos pares, nos atrevimentos fradescos. O mesmo fizeram na camara dos deputados os srs. Simões Ferreira e Elvino de Brito.

A palavra do druzo, que os jornaes não souberam relatar fielmente o dia a tal respeito disse n'outro dia o sr. Jacintho Nunes. Este deputado o que não quer é que os livres pensadores imponham aos catholicos os seus principios como os catholicos os impõem hoje aos livres pensadores. Quer a separação da Igreja do Estado, o culto sem manifestações de exterioridade e no ensino, bem como em tudo e por tudo o mais, simplesmente o reconhecimento da lei civil. Fóra d'isso, os catholicos que tenham as associações que quizerem, subordinadas á lei que regula o assumpto.

Isto assim comprehende-se.

—Tem estado em Lisboa o sr. Aurelio da Paz dos Reis, um dos implicados no 31 de janeiro, mas espirito culto e alma levantada. Oxalá que todos tivessem sido assim!

—E' do theor seguinte o projecto de lei sobre reuniões:

Artigo 1.º—O exercicio do direito de reunião quer em logares publicos, quer em recinto fechado, não depende de prévia licença da auctoridade publica, nem prejudica

das portas que davam para o terrasso.

—Permitte que a acompanhe, mademoiselle?

Surprehendida, parou. Mas elle, sempre petulante, continuou:

—Já não sahe? Tem medo de mim?

E baboleava-se nas longas pernas, procurando um assumpto de conversa. Lembrando-se do incidente da cerimonia da abdicção, disse:

—Então com qué, ralharam consigo, hein? Tem pancada, aquella princesa Wilhelmina.

—Fui eu que procedi desastradamente, monseigneur.

—Não tem geito, então, para a etiqueta?

—Ainda não a conheço bem. Fui educada como uma selvagem, como sabe.

—Pois é assim que eu gosto de si.

(Continua.)

FOLHETIM

— 17 —

OS REIS

Em 1900

VI

Era a princesa Gertrudes, mulher do principe Otto. Acabava de se libertar das suas damas, dando-lhes licença para irem todas dançar e via a festa com um olhar parado, com ares de profunda abstracção.

Vendo Hermann teve um sorriso quasi alegre e estendeu-lhe a mão dizendo:

—Mais uma vez obrigada, pelo que acaba de fazer por mim.

Andava sempre sem vintem, porque o marido lhe levava tudo e não tinha muitas vezes com que pagar aos creados nem com que

fazer face ás despesas mais necessarias da casa. Quando a sua penuria era muita, recorria a Hermann que lhe dava algum dinheiro do seu bolsinho particular.

—Está elle ao menos, disse compassivamente Hermann, mais razoavel?

—Oh! sim, sim, respondeu ella vivamente. Não tenho de que me queixar desde aquelle negocio.

Aquelle negocio era a gravidez de uma das damas da princesa Gertrudes, subitamente descoberta. Atacada em pleno baile d'um incommo revelador, desapertada á pressa por ter cahido desmaiada, a joven dama, depois d'uma longa syncope, contou á sua ama, entre soluços de desespero, que o seu seductor era o principe Otto. Abafouse o negocio como se ponde, a dama foi mandada para a familia e o infeliz pae, fidalgo pobre mas de boa raça, indempnisado com um logar rendoso.

Gertrudes tinha perdoado. Amava o marido.

as faculdades ordinarias da mesma auctoridade em materia de policia.

Art. 2.º—Os promotores, convocadores ou organisadores da reunião ficam obrigados a participar por escripto, por elles assignado com as assignaturas devidamente reconhecidas, e com anticipação de quarenta e oito horas pelo menos, aos governadores civis nos concelhos das capitães dos districtos, e nos outros concelhos aos respectivos administradores, o dia, hora e local da reunião e se esta tem por fim uma conferencia, ou alguma discussão de interesse geral ou local, ou se se destina a objectos electoraes, nos termos do artigo 38.º da carta de lei de 23 de novembro de 1859.

Art. 3.º—As reuniões não podem ter logar nas vias publicas, nem de noite, além das nove horas no verão, ou das oito horas no inverno, e serão presididas e dirigidas por cidadãos, que estejam no pleno gozo dos seus direitos civis e politicos, e sejam domiciliados no concelho em que se realizar a reunião.

Art. 4.º—Serão dissolvidas as reuniões publicas e observar-se-ha o disposto no artigo 177.º e seu § 5 do código penal, quando deixem de ser cumpridos os preceitos dos artigos 2.º e 3.º d'esta lei, quando n'ellas se transgredirem por qualquer outro modo as leis penaes, e bem assim quando se desviarem do fim legal para que tenham sido convocadas, ou por qualquer forma perturbarem a ordem publica.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Como se vê, a lei, prohibindo as reuniões de noite, é a mais reaccionaria que pôde ser.

E é este o grande ministerio liberal!

NOTICIARIO

Trovoada.—Mortes, etc.

Chegam-nos de varios pontos do paiz tristes noticias acerca da trovoada de domingo á tarde. Em Aveiro fez-se ouvir a ribombo do trovão e para o nascente via-se numerosas faiscas cruzarem no espaço. A tempestade, porém, rondou mais para o norte, deixando a cidade incolume.

—Dizem de Nellas que uma descarga electrica matou instantaneamente os empregados da companhia do caminho de ferro da Beira Alta, Pedro Lopes da Cruz, chefe da 2.ª secção de via e obras; e Augusto Pereira Correia, fiel da estação. Eram ambos muito novos. O primeiro era natural de Coimbra, casado e deixa dois filhos menores; o segundo estava para contrahir matrimonio em poucos dias. Foram fulminados quando almoçavam juntos.

—Em Luzo, na propriedade do sr. Emygdio Navarro, uma faisca matou um carpinteiro, deixando tambem assombrado um pedreiro que alli trabalhava.

—Em Arvore, concelho de Vila do Conde, uma faisca matou instantaneamente o sr. Augusto Carvalho Barbosa, conductor de obras publicas. O infeliz foi fulminado quando ia a chegar-se a uma janella.

—Em Rendufe, freguezia proxima de Tuy, outra faisca matou um homem e uma creança, ficando uma mulher em perigo de vida. Os infelizes tinham acabado de jantar, e iam aproximar-se de uma janella quando a descarga electrica os fulminou.

Consortio

Hontem, á tarde, consorciaram-se no templo da Gloria a sr.ª D. Fernanda Osorio do Amaral (Almeidinha) e o sr. dr. Salles de Mesquita, distincto caudico, e irmão do sr. delegado do procurador régio n'esta comarca.

Collegio de N.ª da Conceição

Esta acreditada casa de instrução para meninas, manda este anno nove alumnas a exame de francez. As que, até hontem, fo-

ram submettidas a exame no lyceu d'esta cidade, obtiveram boa classificação.

Este lisongeiro resultado, sendo uma prova do aproveitamento das educandas, não é menos honroso para o corpo docente e a acurada direcção d'esse estabelecimento.

Medida de instrucção

Para se regularisar o serviço de exames de instrucção secundaria e a pedido do sr. ministro do reino, o sr. ministro das obras publicas officiou a todos os professores das escolas industriaes da circumscripção do sul, convidando-os a tomarem parte nos trabalhos dos jurys dos lyceus.

Solicitámos dos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança a fineza de mandarem saldar as suas assignaturas, o que muito agradecemos.

O banho santo

E' amanhã que tem logar a conhecida romagem do banho santo, á praia da nossa Barra, onde n'essa noite se reúnem milhares de crentes e centenas de *bons vivants*.

Este anno tem o esplendor da lua a pôr scintillações no vasto areal, mas talvez a dar menos *tom ao desabilé* da turba que lá se movimenta n'uma promiscuidade estimulante e algo perigosa, sem offensa á doutrina apocaliptica.

Santa Virgo virginum ora pro nobis.

Horriavel explosão

Nos depositos do ministerio da guerra, perto de Athenas, deu-se uma terrivel explosão, que matou 2 officiaes e 12 soldados e feriu gravemente alguns outros.

Os estragos avaliam-se em 4 milhões de drachmas.

Foi concedida a medalha de ouro da instrucção primaria nacional ao sr. Manuel Alves Barbosa Junior, da cidade do Porto, pela doação que fez á junta de parochia da freguezia de S. Mamede da Serôa, concelho de Paços de Ferreira, de um edificio mobilado para escola dos dois sexos, e dos respectivos rendimentos para os ordenados dos professores.

Exposição de Chicago

O tribunal de appellação dos Estados-Unidos sentenciou definitivamente contra o encerramento da exposição aos domingos.

No estaleiro da Gafanha

Acha-se muito adeantada a construcção da chalupa. Tem já parte do casco revestido, devendo por isso esse trabalho estar prompto brevemente.

Ao lado da chalupa está sendo feito outro barco com dimensões e condições apropriadas para transporte de gente. Este barco foi encomendado pelos proprietarios da lancha a vapor e deve ser por este comboiado.

Consta-nos que o constructor Monica tem já encomendado de mais navios, e alguns para fóra da terra.

Noticias agricolas

De Agueda participam que a molestia continúa a fazer grandes estragos nas vinhas do concelho. Os lavradores queixam-se por isso amargamente, que lhes vai faltar uma das melhores receitas. Parece que o calor desenvolve extraordinariamente a molestia, queimando a folha das vinhas, e seccando os cachos.

Poucos lavradores se aproveitaram da calda bordeleza, recheios dos effeitos terriveis que por ahi se apregoavam. O enxofre foi, por assim dizer, o unico remedio applicado ao mal das vinhas. E ahi está o resultado da sua obstinação.

Os milharaes das terras altas e dos campos apresentam bon as-

pecto, com quanto a sainha os tenha prejudicado, ainda que em pouco, felizmente.

—Dizem dos Arcos de Val de Vez que com a mudança do tempo chuvoso para secco não tem progredido ultimamente os estragos do *mildiu*. São, em todo o caso consideraveis os causados nas vinhas. Os batataes podem julgar-se perdidos.

Estão cortados quasi todos os centeios, e os trigos começam a amadurecer. Os milhos por enquanto não se acham maus, apesar dos grandes estragos feitos por um lacrau que se lhes introduz perto das raizes, e que, destruindo a parte interna do caule, os faz seccar.

—Em Celorico de Basto, os trigos estão prometteedores. Os centeios e cevadas produziram muito, e os milharaes nascem bem. Em geral, os batataes acham-se indemnes da molestia que os esterilizava. A vinha nasce com muita abundancia e desenvolvimento. Pena é que a molestia que se manifestou o anno passado, na uva branca, comece já este anno a devastar aquella qualidade com mais intensidade ainda.

Dores Aço

Falleceu no Porto esta sympathica e intelligente actriz, que o publico aveirense teve occasião de apreciar quando ahi veio com a companhia Taveira. Era casada com o actor José Ricardo.

Dores Aço foi victimada por uma tísica. A desditosa actriz era ainda muito nova.

Attentado criminoso

Dois rapazes que trabalham na fabrica de louça da Fonte Nova foram na segunda-feira victimas do attentado criminoso de um outro rapaz que guarda a habitação do sr. Valente de Sepins, sita precisamente defronte da fabrica. Os tres altercavam, este ultimo de dentro do quintal da casa e aquelles da fabrica. No mais aspero da disputa, o guarda disparou sobre elles uma espingarda, cujos projectis feriram um n'uma perna, onde abriram uma larga brecha, e outro levemente na barriga. O criminoso foi para a cadeia, e o mais ferido para o hospital, onde lhe foi extrahida a bala,—um pequeno seixo com que, á falta de chumbo, o rapaz carregara a arma.

Os tres desordeiros são ainda menores.

A ilha da Madeira exportou em maio findo vinho no valor de réis 121.255\$400.

Outra exposição em Madrid

Em nome do seu governo, o ministro de Hespanha em Lisboa convidou o governo portuguez a fazer-se representar na exposição universal da industria que no proximo anno deve realizar-se em Madrid.

O sr. ministro dos estrangeiros prometteu envidar todos os seus esforços para que Portugal se faça officialmente representar, e bem assim mandar publicar no *Diario do Governo* o programma do certamen industrial.

S. João

O famigerado santo tem este anno festas em barda: além da do Espirito Santo, na capella do Rocio e na da Barra, da mesma invocação, projectam-se tambem demonstrações festivas.

Mas a do Espirito Santo promette suplantar, em brilho e esplendor as outras duas.

As creadas na Allemanha.—Previdencia

Todas as creadas allemãs teem um livrêto no qual collam todos os domingos uma estampilha com que a dona da casa é obrigada por lei a presentear-as.

Se a creada adoce e necessita de dinheiro, o governo embolsa-a do valor dos sellos; se porém, prefere guardar essas estampilhas para constituirem um pecu-

lio para a velhice, o governo respeita esse desejo e abona-lhes o valor dos sellos, embora tenham trinta annos de antiguidade, mas é preciso que ellas se apresentem com o livrêto em devida forma.

Essa estampilha semanal converte-se, graças a uma lei digna de ser imitada, n'uma verdadeira garantia para as doencas e para a velhice de milhares e milhares de infelizes creadas. Mas serão ellas alguma coisa melhor do que as nossas?

Theatro

Correu em meio de agrado geral o espectáculo que a *troupe* dramatica aveirense deu no domingo, em beneficio do Montepio. A casa, apezar de se encontrar quasi toda passada, teve concurrencia regular, porque não assistiram todos os individuos que haviam tomado bilhetes. Compreendendo-se, no entanto, esta abstenção, pelo tempo improprio para taes diversões.

As duas comedias, que constituam a récita, tiveram um desempenho e os personagens uma interpretação se não impecaveis, o que seria exigir muito, nada de fidelidade como raras vezes temos visto mesmo em artistas. Não era de esperar tanto, e em profissionaes seria o bastante para arrancar á plateia justos applausos. Os espectadores, porém, estavam d'uma frieza estranha, mas sem reserva, cremos acreditar. E no entanto o sympathico grupo dramatico, já pela sua benemerencia, já pelo seu apreciavel trabalho de scena, conquistava a gratidão de uns e o applauso de outros.

Se no conjunto, os interpretes comprehenderam bem os seus papeis, dando-lhe relevo, consintam-nos que destaquemos Luiz Henriques, que em ambas as comedias se evidenciou por um desempenho admiravel. O bom typo do irmão Bernardo, com fumaças de conselheiro prestigioso, foi realmente interpretado, e não teve menos merito o do galan apaixonado.

Que o nosso amigo se não estrague com estas ligeiras referencias, inspiradas aliás por um sentimento de justiça.

Assistiu ao espectáculo a orquestra *Amisade*, que generosamente a isso se prestou. Satisfaz por completo.

Experiencia agricola

O sr. Alves Diniz, conhecido negociante da praça de Lisboa, projecta aproveitar alguns areiaes do nosso littoral para plantação de chicoria, em grande escala.

Consta que já mandou fazer uma grande sementeira d'essa planta, cujo fructo devidamente preparado tem um extraordinario consumo para misturar no café.

Contra a influencia

Attribuem-se maravilhas ao oleo de eucalyptus contra a influencia.

Deitam-se algumas gottas de oleo em papel mata-borrão, que se expõe ao ar, sendo sufficientes as emanações que se espalham para preservar da terrivel molestia.

Não custa fazer a experiencia.

Fulminadas por uma falsa

Por Paredes da Beira, concelho de S. João da Pesqueira, passou no ultimo sabbado, cerca das 5 horas da tarde, uma trovoada fortissima.

A janella d'uma casa d'aquella localidade estavam duas senhoras a trabalhar, quando foram fulminadas por uma faisca que entrou pelo telhado.

A morte foi subita. Ficaram na mesma posição em que estavam, tendo-lhes apenas cahido a meia e o *crochet* que estavam fazendo.

Coronel indisciplinado

Alguns jornaes dêram a noticia de que o coronel Satorio Pires, ha pouco exonerado do commando de infantaria 12, ao ter conhecimento de que lhe tinha sido re-

tirada essa commissão, dirigiu-se ao quartel na Guarda e fez apear o monogramma de suas magestades, e a corôa real superiormente collocada, que ha annos existiam na fachada principal do quartel.

O ministro da guerra telegraphou ao commandante da 2.ª divisão para este ir ou mandar pessoa de sua confiança á Guarda indagar do facto. Se fór verdadeiro, o ministro espera que o delinquente será punido.

Feira da Oliveirinha

A que se effectuou hontem esteve já mais animada do que a do mez passado. A offerta e procura foram avultadas em gado e generos, sendo por isso importantes as transacções realisadas.

O gado suino, principalmente o das hervas, obteve preço elevado, e mostra tendencias para subir ainda mais.

Rendimento collectavel

Segundo uma nota enviada á camara dos pares, o rendimento collectavel no paiz em moeda forte e numeros redondos é o seguinte:

Aveiro	889	contos
Beja	1:453	»
Braga	1:096	»
Bragança	802	»
Castello Branco ..	677	»
Coimbra	1:446	»
Evora	1:416	»
Faro	1:412	»
Guarda	931	»
Leiria	779	»
Lisboa	8:481	»
Portalegre	1:408	»
Porto	3:169	»
Santarem	1:641	»
Vianna	787	»
Villa Real	850	»
Vizeu	2:027	»
Total	29:237	»
Angra	374	»
Horta	195	»
Ponta Delgada ..	853	»
Funchal	587	»
Total	31:245	»

A camara de Loanda pediu ao governo a creação de um lyceu n'aquella cidade.

O couraçado Howe

Madrid, 19.—Dizem de Ferrol que sahio d'aquelle porto com destino a Inglaterra o magnifico couraçado inglez *Howe* que ha mezes naufragou n'aquella costa.

A companhia que lhe reparou as avarias e conseguiu o seu salvamento vai receber cerca de 300 contos de réis, pelos serviços prestados.

Ninhada de lobos

Antonio Bento, forneiro, das Aldeias, concelho de Gouveia, andava ha dias com um filho fazendo uma carga de lenha, na Serra da Estrella, aos Lapões, quando sentiu uivar uns lobos.

Acabado o seu trabalho, mandou o filho conduzir o jumento com a carga, e dirigiu-se para o sitio onde ouviu os lobos.

Alli encontrou cinco lobinhos, que se esconderam ao serem presentidos. Deu-lhes caça, e conseguiu apanhar dois, com os quaes andou fazendo peditorio, devendo ir no dia seguinte, com outros individuos, apanhar os tres restantes, e levar um cordeiro que lhe dêram e que foi envenenado para assim se matarem os paes d'aquelles perigosos bichos.

Antonio Bento correu grande perigo, porque se fosse apanhado pelos lobos grandes com certeza era victimado por elles.

Estragos

As ultimas trovoadas causaram importantes estragos á agricultura, em diferentes pontos do paiz.

Barra de Aveiro

Entradas em 21: Chalupa Aguia, mestre F. G. Villão, do Porto, em lastro. — Sahidas: Hiato Machado Novo, mestre D. J. Gago, para

Vianna do Castello, com sal; hiate Arthur, mestre J. F. Camarão, para Villa do Conde, com sal. Vento SO. brando. Mar bom.

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO
AVEIRO

Neste hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellentissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

Dr. Duarte Mendes Correia
da Rocha
ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10
AVEIRO

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellentissimo azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 220 réis; porção de 5 litros, 950 réis; em maior porção, grande abatimento. Também vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 reis o litro e os 20 litros a 15200 réis.

Vendas a retalho.

LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

S. João! S. João! S. João!

Fogo chinez, de todas as variedades.

Balões aerostaticos, de todos os tamanhos. Para revender grandes descontos.

Na loja de ARTHUR PAES.

ARRENDAR-SE uma boa morada de casas, com primeiro andar e aguas-furtadas, e um grande salão ao rez-do-chão. E' situada á frente do bairro do Rocio, e no local mais pittoresco. Tem pateo, varanda e magnificas vistas para todos os pontos da cidade e fóra d'ella. Para vêr e tratar, com seu dono Manuel Francisco Leitão, proprietario do Hotel Central.

Carimbos
O Rei dos
Cessem do Freire sabio e do Baptista
A fama dos carimbos de borracha;
Cale-se do paiz todo o artista
Que apregoa por li essa laracha:
Que eu canto os carimbos de pau, buxo
Feitos por Zé da Silva—obra de luxo;
Cesse tudo do Algarve até Melgaço,
Que um carimbo melhor surge no espaço!
Pedidos a José da Silva
RUA DE JESUS, 4—AVEIRO

SECÇÃO LITTERARIA

À beira da morte

Ha já alguns annos que, em uma manhã do mez de dezembro, levantava ferro do porto de Liverpool um grande navio a vapor, que levava a bordo mais de duzentas pessoas, entre as quaes setenta homens de equipagem. O capitão e quasi todos os marinheiros eram inglezes. Entre os passageiros havia alguns italianos:

tres senhoras, um padre e uma companhia de musicos ambulantes. O navio dirigia-se á ilha de Malta. O tempo estava escuro. Fazendo parte dos viajantes de terceira classe á prôa, havia um rapaz italiano de doze annos, pequeno para a sua idade, mas robusto, um bello rosto ousado e severo de siciliano. Estava só junto ao mastro do traquete, sentado em cima de um montão de cabos, ao lado de uma mala usada, que continha a sua roupa, e sobre a qual apoiava uma das mãos. Tinha o rosto trigueiro e os cabellos negros e ondulados, que quasi lhe cobriam os hombros. Estava vestido pobremente, com uma manta já gasta, sobre as costas, e uma velha bolsa de coiro a tiracollo. Olhava em torno de si com ar melancholico, para os passageiros, para o navio, para os marinheiros que passavam correndo e para o mar inquieto. Tinha a apparencia de quem acabava de soffrer uma grande desgraça de familia. O rosto de uma creança e a expressão de um homem. Poucos dias depois de sahir do porto um dos marinheiros do navio, um italiano, com os cabellos grisalhos, appareceu á prôa trazendo pela mão uma rapariguinha; e, parando defronte do pequeno siciliano, disse-lhe:

—Aqui tens uma companheira de viagem.

Deixou-a ficar e seguiu. A rapariga sentou-se sobre o montão de cabos ao lado do rapaz. Olharam um para o outro.

—Onde vaes? perguntou-lhe o siciliano?

A pequena respondeu:

—A Malta, por Napoles.—Depois acrescentou:—Vou encontrar-me com meu pae e minha mãe, que me esperam. Eu chamo-me Julieta Faggiani.

O rapaz calou-se. Pouco depois tirou da sua bolsa pão e fructas seccas; a rapariga tinha biscoitos; comeram.

—Alegrae-vos! gritou o marinheiro italiano, passando rapidamente. Vae começar o baile.

O vento ia augmentando e o navio balouçava com força. Mas como nenhum dos dois enjoava, pouco lhes importava isso. A rapariguinha sorria. Tinha approximadamente a idade do seu companheiro, mas era muito mais alta; de rosto trigueiro, delgada, um pouco fraca, e vestida mais que modestamente. Tinha os cabellos curtos e encaracolados, um lenço vermelho em volta da cabeça e duas argolinhas de prata nas orelhas. Comendo, iam contando a sua vida.

O rapaz não tinha pae nem mãe. O pae, operario, tinha morrido em Liverpool poucos dias antes, deixando-o só, e o consul italiano tinha-o mandado para o seu paiz, Palermo, onde tinha alguns parentes afastados. A rapariguinha tinha sido levada para Londres, o anno anterior, por uma tia viuva, que a estimava muito, com consentimento de seus paes, pobres, que a deixaram ir por algum tempo, confiados na promessa de uma herança; mas poucos mezes depois a tia morrera esmagada por um omnibus, sem deixar-lhe um centesimo, vendo-se obrigada a recorrer ao consul, que lhe tinha arranjado a passagem para a Italia.—De modo que... concluiu a pequena, meu pae e minha mãe esperavam que eu voltasse rica e em vez d'isso voltei pobre como vim. Mas hão de estimar-me da mesma maneira. E meus irmãos tambem. Tenho quatro, todos pequenos. Eu sou a mais velha e sou eu que os visto. Hão de fazer-me muita festa ao vêr-me. Hei de entrar em casa em pontinhas de pés... O mar está feio.

Depois perguntou ao rapaz:

—E tu vaes ficar com os teus parentes?

—Sim, se me quizerem, respondeu.

—Não são teus amigos?

—Não sei.

—Eu completo treze annos para o Natal, disse a rapariga.

Depois principiam a discorrer do mar, da gente que tinham em volta de si. Todo o dia estiveram juntos, trocando de quando em quando algumas palavras. Os passageiros pensavam ser irmão e irmã. Ella fazia meia, elle meditava. O mar cada vez engrossava mais. A' noite, quando se separavam para ir dormir, ella disse a Mario:

—Dorme bem.

—Nenhum dormirá bem; pobres creanças! exclamou o marinheiro italiano, passando de corrida a chamado do capitão.

O rapaz ia para responder á sua amiga—Boa noite—quando um jorro de agua inesperado o investiu com violencia, e atirou com elle de encontro a um banco.

—Ai! meu Deus! que se feriu, gritou a rapariga lançando-se sobre elle.

Os passageiros que desciam á camara passavam indifferentes. A pequena ajoelhou-se ao lado de Mario, que ficara atordoado com a queda, limpou-lhe a testa, que gotejava sangue, e tirando o lenço vermelho que lhe cobria os cabellos, envolveu-o na cabeça de Mario, aconchegando-a ao peito para melhor poder atar as pontas do lenço, cahindo-lhe n'essa occasião uma gotta de sangue sobre o seu vestido amarello, por cima da cintura. Mario reanimou-se e poz-se em pé.

—Senteste melhor? perguntou a rapariga.

—Não tenho nada, respondeu elle.

—Dorme bem, disse Julieta.

—Boa noite, respondeu Mario.

E desceram pelas duas escadilhas que conduziam aos seus dormitórios.

O marinheiro não se tinha enganado na predição. Ainda não tinham adormecido, quando se desencadeou uma tempestade medonha. Foi como um assalto repentino de vagas furiosas que, em poucos momentos, despedaçaram um mastro; levaram consigo, como se fossem folhas seccas, tres botes que estavam presos aos guindastes e a quatro bois que estavam na prôa. No interior do navio era grande a confusão e o terror; um alarido immenso de gritos, choros e preces, que fazia arripiar os cabellos.

A tempestade foi-se tornando de cada vez mais tormentosa durante a noite. Ao despontar a aurora cresceu ainda. As ondas aliterosas, flagellando o vapor obliquamente, rebentavam sobre a coberta e despedaçavam, lambiam e levavam consigo tudo quanto encontravam. A plataforma que cobria a machina arrombou-se, e a agua precipitou-se com um estrepito horrivel; as fornalhas apagaram-se e os machinistas fugiram; jorros d'agua impenetráveis penetravam por toda a parte. Uma voz potente gritou:—A's bombas!—Era a voz do capitão. Os marinheiros correram ás bombas. Mas um golpe de mar repentino, atacando o navio pela ré, despedaçou parapeitos e portinholas, e uma torrente invadiu o navio. Todos os passageiros, mais mortos que vivos, se tinham refugiado na sala grande. N'um certo ponto appareceu o capitão.

—Capitão! Capitão! gritaram todos juntos. Que se faz? Está em perigo? Ha esperança? Salve-nos!

O capitão esperou que todos se calassem e disse friamente:

—Resignemo-nos.

Só uma mulher soltou um grito:—Piedade!—Ninguém mais pronunciou uma palavra.

O terror tinha-os paralyzados a todos. Muito tempo se passou assim, n'um silencio sepulchral. Olhavam uns para os outros, pallidos como defunctos.

O mar cada vez se enfurecia mais!—horrible! O navio balouçava pesadamente. N'um dado momento o capitão tentou lançar ao mar um barco salva-vidas. Cinco marinheiros entraram n'elle, e o barco arriou, mas foi logo envolvido por uma onda, e afogaram-se dois marinheiros, um d'elles o italiano. Os outros a custo con-

seguiram, aferrando-se aos cabos, tornar a subir.

Depois d'isto os proprios marinheiros perderam a coragem.

Duas horas depois estava o navio já immerso na agua até á altura das enxarcias. Uma scena horrorosa se passava no entanto sobre a coberta. As mães cingiam os filhos ao peito desesperadamente; os amigos abraçavam-se, fazendo as ultimas despedidas; alguns desciam aos camarotes para morrer sem vêr o mar. Um viajante disparou uma pistola na cabeça e cahiu de bruços sobre a escada do dormitorio, onde expirou.

Muitos agarravam-se freneticamente uns aos outros; as mulheres contorciam-se em convulsões horribes. Alguns estavam ajoelhados em volta do padre. Ouviase um côro de suspiros e de lamentos infantis, de vozes agudas e estranhas; e viam-se aqui e alli pessoas immoveis como estatuas, pasmadas, com as pupilas dilatadas e sem vista, faces de cadaveres e de loucos. Os dois pequenos, Mario e Julieta, agarrados a um mastro do navio, olhavam para o mar, com os olhos fixos, como insensatos. O mar tinha-se aquietado um pouco, mas o navio continuava a submergir-se lentamente. Poucos minutos restariam ainda.

—A lancha ao mar! gritou o capitão.

Uma lancha, a ultima que ficara, foi lançada á agua, e quatorze marinheiros com tres passageiros entraram n'ella. O capitão ficou a bordo.

—Desça connosco, gritaram os debaixo.

—Devo morrer no meu postol respondeu o capitão.

—Encontraremos algum navio, gritavam-lhe os marinheiros; salvem-nos-hemos. Se fica está perdido.

—Eu fico.

—Ha ainda um lugar! gritaram de novo os marinheiros, dirigindo-se aos outros viajantes. Uma mulher!

Uma senhora adeantou-se então, amparada pelo commandante, mas, em vista da distancia a que se achava a lancha, não se sentiu com coragem de dar o salto, e tornou a cahir sobre o convéz.

As outras estavam quasi todas desmaiadas e moribundas.

—Um rapaz! gritaram ainda os marinheiros.

A quella voz, o rapaz siciliano e a sua companheira, que tinham estado até alli como petrificados por um extraordinario assombro, despertados repentinamente pelo violento instinto da vida, desprenderam-se n'um impulso do mastro, e lançando-se sobre a borda do navio gritaram a uma voz:

—A mim! a mim!—procurando empurrar-se um ao outro para traz, como duas feras enfurecidas!

—A lancha está sobrecarregada. O mais pequeno.

Ao ouvir aquellas palavras, a rapariga deixou cahir os braços como fulminada, e permaneceu immovel, olhando Mario com olhos amortecidos. Mario, depois de fixal-a um instante, viu a mancha de sangue sobre o seu peito, recordou-se, e o lampejo de uma ideia divina illuminou-lhe o rosto.

—O mais pequeno! gritaram em côro os marinheiros, com imperiosa impaciencia. Nós partimos.

Então Mario, com uma voz que não parecia a sua, gritou:

—Ella é mais leve. Vae tu, Julieta; tu tens pae e mãe; eu sou só. Dou-te o meu lugar! Vae, desce.

—Deita-a ao mar, disseram os marinheiros.

Mario agarrou Julieta pela cintura e deitou-a ao mar. A rapariga deu um grito, e mergulhou. Um marinheiro agarrou-a por um braço e puxou-a para cima da lancha. O rapaz ficou direito na borda do navio, com a fronte alta, os cabellos ao vento, immovel, tranquillo, sublime. A barca moveu-se e fel-o apenas a tempo de

escapar-se do movimento vertiginoso da agua, produzido pela submersão do navio que esteve a ponto de voltal-a. Então, Julieta, estando até áquelle ponto quasi insensivel, levantou os olhos para Mario e desatou em copioso pranto.

—Adeus, Mario! gritou-lhe entre soluços com os braços estendidos para elle. Adeus! Adeus!

—Adeus! respondeu o rapaz, levantando a mão.

A lancha afastava-se velozmente sobre o mar agitado, debaixo de um céu tenebroso. Não se ouvia uma unica voz a bordo do navio. A agua lambia já as bordas da coberta. De repente o rapaz cahiu de joelhos com as mãos juntas e os olhos no céu. A rapariga cobriu o rosto com as mãos. Quando ergueu a cabeça estendeu a vista sobre o mar: o navio havia desaparecido!

EDMUNDO DE AMICIS.

COISAS UTEIS

Contra as dôres de dentes

Tome-se um pouco de pedra hume e reduza-se a pó finissimo, introduzindo-o em seguida no dente furado. A dôr desaparece á medida que a pedra hume se fôr dissolvendo no dente. Repita-se a operação de cada vez que a dôr renasça.

Este remedio previne a carie, porque a pedra hume tem qualidades antisepticas.

Utilidade das formigas

Em Mantua (Italia) montam os proprietarios dos olivedos uma colonia de formigas junto de cada arvore, convencidos de que, longe de ferirem os seus interesses, os defendem, destruindo as larvas de insectos que realmente prejudicam os fructos.

O botanico allemão Batreburg demonstrou experimentalmente que as formigas não atacam fructa alguma sã, nem tão pouco causam prejuizo ás arvores.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 24.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente autorizados.

PRAÇA DE TOUROS EM AVEIRO

Sabbado 24 de junho

Brilhante corrida de touros offerecida ás tricanas de Aveiro e desempenhada por um grupo de artistas-amadores d'esta cidade.

Cavalleiro o bem conhecido Manuel Maria dos Santos Freire Junior.

O detalhe da corrida será annunciado por meio de programmas e cartazes.

PREÇOS—Camarotes, 1500; sombra, para homem, 240; idem para dama, 200; sol, para homem, 120; idem para dama, 100 réis.—Não ha meias entradas, que são substituidas pelas bilhetes de dama.

ANNUNCIOS

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 15000 réis.

Guillard, Allaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ:

Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, autorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoluçoes das garrafas devem conter o retratto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retratto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retratto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

VICTORIA PEREIRA
VIAGENS PORTUGUEZAS
PORTUGUEZES E INGLEZES
EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante

POR
EUGENIO SOE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Allaud & C.
Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Administrador e responsavel—
José Pereira Campos Junior.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonic, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.º francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 1\$400 réis.

Está publicado o fasciculo 17.

Todas as reclamações devem ser dirigidas á empresa editora do *Recreio*, rua Formosa, 2-c—LISBOA.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *A Avó*, *A Filha Maldita* e *a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resuimidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.